

Escolas, bibliotecas escolares e a extensão universitária na UFPA, Campus Metropolitano de Ananindeua, Pará

Schools, school libraries and university extension at UFPA, metropolitan campus of Ananindeua, State of Pará, Brazil

RESUMO

Este texto foi construído a partir da experiência do projeto de extensão desenvolvido pela Biblioteca Universitária Benedito Monteiro, da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Ananindeua, em 2016, em escolas da rede pública vinculadas à Secretaria Municipal de Educação de Ananindeua (SEMED). O projeto intitulado “Escolas e Bibliotecas Escolares do Município de Ananindeua” foi realizado durante todo o ano de 2016 e desenvolveu ações de capacitação para professores da rede pública do município por meio de oficinas – organizadas a partir de metodologias e materiais de baixo custo – de incentivo à leitura na educação infantil e no ensino fundamental. O projeto está vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX2016/UFPA) e, na sua primeira versão, capacitou 150 professores em quatro oficinas realizadas no segundo semestre de 2016. A partir desse trabalho, seis escolas iniciaram um processo de dinamização das suas salas de leitura e de pequenos acervos reunidos com auxílio de doações de professores, pais de alunos e parceiros do projeto, com divulgação das atividades que são desenvolvidas a partir dos temas e metodologias apresentadas nas oficinas realizadas pelo projeto.

Palavras-chave: Extensão universitária. Capacitação de professores. Ensino fundamental. Leitura e escrita.

ABSTRACT

This paper was built from the experience of the extension project developed since 2016 by the University Library “Benedito Monteiro”, of Ananindeua’s UFPA Campus, specifically alongside the public network schools linked to the Secretaria Municipal de Educação de Ananindeua (Ananindeua Municipal Office of Education - SEMED). The project named “Escolas e Bibliotecas Escolares do

Élida Moura Figueiredo

Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Federal do Pará, Brasil; bibliotecária na Universidade Federal do Pará, Campus de Ananindeua, Brasil. (elidamoura@ufpa.br).

Francy Taíssa Nunes Barbosa

Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Pará, Pará, Brasil; coordenadora pedagógica na Universidade Federal do Pará, Campus Ananindeua, Brasil. (taissa@ufpa.br).

Município de Ananindeua” (Schools and School Libraries of the City of Ananindeua) was carried out throughout the year of 2016, developing actions to train teachers from the City’s public network through workshops structured with topics, methodologies and low-cost material, directed to the encouragement of reading in childhood education and elementary school. The project is linked to the Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Institutional Program of Extension Scholarships – PIBEX2016/UFPA), and in its first version qualified 150 teachers through four workshops carried out on the second semester of 2016. As of this experience, six schools started a process of improvement of their reading rooms and gathered a small collection of books donated by teachers, student’s parents and partners of the project, with wide dissemination between schools about the activities developed from the topics and methodologies presented at the project’s workshops.

Keywords: University extension. Teacher’s training. Elementary school. Reading and writing.

INTRODUÇÃO

O conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julga não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações.

Paulo Freire (2006, p. 36).

O processo ensino/aprendizagem faz parte do cotidiano do indivíduo. Quando o relacionamos à vida escolar, esse processo se dá de forma integrada, desde o aprendizado continuado do professor até que esse aprendizado seja repassado no ato de ensinar, de fazer o aluno pensar e agir no espaço escolar e na vida fora da escola.

É pensando nessa relação ensino/aprendizagem, e na missão de proporcionar ensino de qualidade, assim como auxílio à sociedade no sentido de reforçar a qualidade da atuação dos profissionais, neste caso específico, os da educação básica, que os projetos de extensão da UFPA Metropolitana começaram a ser desenvolvidos na região,

especialmente em Ananindeua, município da área metropolitana de Belém do Pará.

O Campus Universitário de Ananindeua/UFPA tem quatro anos de existência, foi criado pela Resolução nº 717/2013, de 12 de agosto de 2013, para atender a integração metropolitana, inserindo os municípios de Marituba, Benevides, Santa Bárbara, Belém e Ananindeua, município que dá nome ao campus. Seu objetivo principal é diminuir as assimetrias presentes entre esses municípios próximos e formar profissionais qualificados para atender as exigências do mercado de trabalho da região mencionada e, em uma escala maior, do Estado do Pará e do Brasil.

Atualmente, são ofertados sete cursos de graduação, a saber: Engenharia de Materiais, Ciência e Tecnologia; Tecnologia em Geoprocessamento e quatro Licenciaturas: Física, Química, História e Geografia; duas especializações: Ensino de História e Ensino de Física, além de um mestrado Profissional em História iniciado em 2016.

Para atender as demandas de todos estes cursos, o Campus conta com quatro laboratórios (Química, Física, Informática e Geoprocessamento) e uma Biblioteca, a qual recebeu o nome de Biblioteca Universitária Benedicto Monteiro (BicBene), em homenagem a uma figura importante da literatura e da política no estado.

Mesmo com esse expressivo crescimento e atuação, percebemos que o Campus ainda era pouco conhecido no município e arredores da região em que está situado. Por esse motivo, por meio da BicBene, começou a ser discutido um projeto de extensão universitária que pudesse adentrar a comunidade e tecer relações mais próximas entre o que vinha sendo realizado no campus e o cenário educacional municipal. Nas discussões, imediatamente as escolas foram colocadas como acesso inicial mais concreto, visto que em todos os bairros existem, pelo menos, quatro escolas que reúnem de alguma maneira a comunidade. Conhecer inicialmente o município, a situação das suas escolas, o perfil dos professores e docentes foi a forma escolhida para entrar e divulgar o Campus para a comunidade.

Para iniciar esse trabalho, a partir de um diálogo, entendemos que a extensão é uma função básica da Universidade, como disposto no Art. 66, Seção III, do Estatuto da Universidade Federal do Pará. É

compreendida como um processo educativo, cultural e científico, objetivando a articulação entre universidade e a sociedade, ou seja, a extensão integra o tripé da universidade: ensino, pesquisa e extensão.

Foi nesse cenário que surgiu o projeto “Escolas e bibliotecas escolares no município de Ananindeua: realidade e perspectivas – conhecer para dinamizar”. A finalidade era desenvolver atividades de capacitação para professores da rede pública do município de Ananindeua, por meio de oficinas que trazem metodologias diferenciadas e inovadoras com material de baixo custo voltadas para o incentivo à leitura na educação infantil e ensino fundamental, buscando valorizar e utilizar todos os espaços da escola, principalmente a sala de leitura, a biblioteca e até mesmo os quintais ou jardins. O objetivo inicial era firmar parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Ananindeua (SEMED) e conhecer a comunidade a fim de propor ações conjuntas em prol da educação no município, divulgando a UFPA e seus serviços na educação, buscando contribuir com a capacitação continuada de professores da educação básica nas ações de incentivo à leitura nas escolas municipais públicas por meio da extensão.

Este trabalho foi iniciado em 2016, contando com uma equipe interdisciplinar de profissionais da Biblioteconomia, da Pedagogia e da História, bem como uma aluna bolsista e duas voluntárias do curso de biblioteconomia da UFPA. Em relação aos professores mediadores das oficinas, assim como palestrantes, o projeto contou com profissionais do Museu Paraense Emílio Goeldi das áreas da Museologia, Antropologia, Educação Ambiental, assim como o apoio das suas bibliotecas: “Domingos Soares Ferreira Penna” e “Clara Galvão”; uma bibliotecária e arte educadora da Caritas Brasil, Regional Norte II; e uma professora de história da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

Para a realização das atividades, desde o levantamento de informações até a implementação de ações que foram elaboradas com base nos dados levantados, a metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, aquela que pressupõe participação planejada do pesquisador na situação problemática a ser investigada, buscando transformar a realidade observada a partir de sua compreensão, conhecimento e compromisso para a ação dos elementos envolvidos na pesquisa. Tal método pressupõe a resolução de problemas coletivos em que os participantes

estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (LEHFELD; BARROS, 1991).

Com a parceria efetivada com a SEMED, o projeto recebeu apoio desta Secretaria que cedeu um auditório para a realização das oficinas e duas funcionárias (uma bibliotecária e uma pedagoga) que auxiliaram na organização das atividades do projeto, além do suporte da Diretoria de Ensino do Município de Ananindeua, na preparação dos lanches e organização do espaço para as atividades.

A extensão universitária: desafios e perspectivas

Muitos autores já têm revelado que, no Brasil, as atividades de extensão universitária começaram a ser realizadas no início do século XX com algumas primeiras manifestações entre cursos e conferências, realizados em 1911 na antiga Universidade de São Paulo, assim como, em prestações de serviço, desenvolvidas nos anos de 1920, na Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa (FORPROEX, 2012, p. 7). Entretanto, o marco legal do reconhecimento das atividades extensionistas e a criação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX, 2012), que hoje é conhecido como Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, ocorreu em novembro de 1987. Estes são marcos importantes para a afirmação da atividade extensionista, na medida em que ela propiciou à comunidade acadêmica as condições para redefinir a extensão universitária (FORPROEX, 2012).

Nesse contexto, o conceito de extensão universitária revela esse compromisso e é colocado como:

[...] o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da praxis de um conhecimento acadêmico. No

retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequência a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (FORPROEX, 2012, p. 8).

Isso quer dizer que a extensão não pode ser vista de maneira isolada, ela precisa estar articulada com o ensino e a pesquisa. Ao fazer extensão, a universidade está dando um retorno para a sociedade de tudo o que é produzido na instituição, que envolve ciência e tecnologia, bem como aspectos sociais, políticos, culturais e econômicos. Os professores, técnicos e graduandos, ao fazerem extensão, trocam experiências e conhecimentos com a comunidade, intercambiando e produzindo novos conhecimentos.

Nesse contexto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei nº 9.394/1996), estabelece em seu art. 43 a extensão universitária como uma das finalidades da Universidade.

Outra iniciativa importante, no sentido da institucionalização da extensão, foi o Plano Nacional de Extensão, elaborado e aprovado pelo Forproex, em 1998. Por meio desse plano, busca-se o seguinte:

- 1) a possibilidade de dar unidade nacional aos programas temáticos que já se desenvolvem em diferentes universidades brasileiras; 2) a garantia de recursos financeiros destinados à execução de Políticas Públicas correlatas [...]; 3) o reconhecimento, pelo Poder Público, de que a Extensão Universitária não se coloca apenas como uma atividade acadêmica, mas como uma concepção de Universidade Cidadã; 4) a viabilidade de interferir na solução dos grandes problemas sociais

existentes no País (NOGUEIRA, 2005, p. 92).

Especificamente, abordando a extensão na Universidade Federal do Pará, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, o qual inclui o projeto ora apresentado, vemos que:

A ampliação e o adensamento das ações extensionistas traz consigo, ineliminavelmente, a mudança gradativa da estrutura de financiamento da extensão na UFPA. De maneira mais objetiva, a transição para um modelo de fomento em que, por exemplo, a principal característica não seja, quase que exclusivamente, concessão de bolsas de iniciação à extensão e congêneres. Na verdade, a emergência progressiva de um sistema de financiamento, bem mais complexo e robusto, no qual, antes de tudo, os Programas e Projetos sejam assegurados integralmente, por meio de editais regulares. Em vista disso, há a necessidade do lançamento de editais que contemplem investimentos e custeios para as diferentes temáticas do domínio extensionista, cujas experiências iniciais já ocorrem. (PDI 2016-2025/UFPA, 2017, p. 73).

Conforme o que está colocado no PDI, é necessária a regularidade de editais que contemplem os projetos de extensão em sua totalidade, visando o pagamento de bolsistas e de materiais de consumo e permanente. No entanto, quando se trata de extensão, são comuns os editais que contemplam somente o pagamento de bolsistas, e isso prejudica o andamento das atividades. Logo, o ônus fica completamente para quem realiza e se envolve com os projetos de extensão. Sem recurso, os editais de extensão desestimulam os profissionais das Universidades a se inscreverem nesse tipo de atividade. Esse é o caso do projeto BicBene, o qual foi contemplado apenas com o pagamento de uma bolsista. Boa parte do trabalho que o projeto vem desenvolvendo de capacitação de professores SEMED Ananindeua é realizada com atividades de voluntariado, coordenado

pelas autoras do projeto, mas com grande ajuda de amigos e colegas de trabalho que atendem aos chamados para contribuir, alguns técnicos e docentes, além de alunos da UFPA, e colegas de outras instituições como Museu Goeldi, Universidade Estadual do Pará (UEPA), Caritas do Brasil, e mais recentemente a Fundação Cultural do Pará (FCP), que se juntou a nós nessa empreitada pelo incentivo à leitura no município. Os recursos financeiros utilizados são doação dos integrantes da equipe e desses colegas, corroborando a ideia de que com boa vontade e interesse, pequenas ações podem ter grandes e positivos resultados. Quando se diz que o trabalho de colegas e parceiros é voluntário, quer se dizer que muitos deles deixam suas atividades, mesmo que apenas por uma hora, para auxiliar, ou apenas contribuir com recursos financeiros que viabilizam o transporte, o material e o lanche nos dias das oficinas. Eles contribuem, pois são convidados e atendem ao chamado sempre que possível.

Para atingir os objetivos propostos inicialmente pela equipe do projeto, foi necessário buscar parcerias e pedir doações de amigos e colegas, com as quais se pode atender as demandas de material e desenvolver o trabalho de forma satisfatória, já que o edital não previa recursos financeiros para a compra de material de consumo a ser utilizado nas oficinas. Nesse sentido, o trabalho e as doações de voluntários são partes importantes na realização de projetos. Sem essa colaboração, seria inviável desenvolvê-los, pois muitas atividades demandam recursos (papel, pastas, tesouras, barbante, tinta, impressão de certificados, lanche, transporte de material etc.).

Outro trabalho realizado no projeto foi campanha de doação e arrecadação de livros para compor pequenos acervos, doados para algumas das escolas com professores participando das formações. Esse fato precisa ser ressaltado, visto que se formou uma rede de parceiros (UFPA/Biblioteca Central/Museu Goeldi/Fundação Cultural do Pará) em prol da arrecadação de livros, doados para as escolas a cada formação realizada.

Outro fator positivo foi o envolvimento de alguns alunos no trabalho. Mesmo que de forma tímida, esse processo já pode contar com uma bolsista e alunos voluntários que, ao final das atividades, recebem certificado de participação. Esse é um ponto importante e extremamente integrador, pois insere o aluno no processo de

aprendizagem social, tornando-o conhecedor da realidade e dos problemas de sua comunidade, além de integrar, em mesmo projeto, alunos da mesma instituição, mas de Campus diferentes.

Nas Instituições de Ensino Superior (IES), a extensão é considerada um dos três pilares que constroem a vida acadêmica. É uma das pontas de um triângulo que se complementa para cumprir sua função (ensino, pesquisa e extensão), ou seja, transmitir, produzir e aplicar conhecimentos. Analisando por esse prisma, entende-se que, ao fazer extensão na UFPA/ Campus de Ananindeua, encontra-se a maneira mais eficiente de levar a Universidade para dentro da comunidade e vice-versa, pois ao fazê-la estamos propondo “a presença da instituição no cotidiano das pessoas” (OLIVEIRA, 1997 apud FALCÃO, 2014, p. 35), cenário fundamental de vivências na comunidade, na universidade, na educação.

O projeto de extensão escolas e bibliotecas escolares em Ananindeua: uma experiência

Segundo a Agência Brasil, até 2020 o Brasil precisa construir 64 mil bibliotecas escolares para cumprir a meta de universalização desses espaços no país. Este cenário está previsto na Lei 12.244, de maio de 2010, que obriga as escolas a terem um acervo de, pelo menos, um livro para cada aluno matriculado na instituição (AGÊNCIA BRASIL, 2016).

Sobre isso, a pesquisa “Retrato da Leitura no Brasil 2012”, feita pelo Instituto Pró-Livro reforçou a importância desses espaços de socialização do conhecimento em escolas nas séries iniciais. Segundo a pesquisa, as bibliotecas escolares estão à frente de qualquer outra forma de acesso ao livro para crianças e adolescentes de 5 a 17 anos (AGÊNCIA BRASIL, 2016).

Uma escola que não tem um espaço para consulta e leitura não dirigida, um bom acervo, uma biblioteca, provavelmente terá seu resultado afetado diretamente na sua capacidade de formar cidadãos e profissionais completos. A ausência desse trabalho interfere de forma negativa no desenvolvimento da autonomia de aprendizagem dos alunos que passam por essa escola. Por isso, é fundamental que, como parte do processo de aprendizagem, a escola tenha um acervo

de qualidade para consultas e uso diário, mesmo que pequeno, em um espaço arejado que possa ser dinamizado por profissionais engajados com o processo de formação de leitores. Esse espaço ou essa biblioteca precisam ser espaços vivos. Neles, devem estar todas as histórias disponíveis que precisam ser despertadas, no estímulo à leitura, no intercâmbio cultural, na conservação e na restauração do patrimônio cultural da região por meio de ações que possibilitem a diversidade de olhares para os textos nos mais distintos gêneros (CARDOSO; GUIMARÃES, 2016).

Pensando nisso, o projeto “BicBene”, iniciou suas atividades com a aprovação no Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX2016/UFPA), sendo desenvolvido durante todo o ano de 2016, a partir de ações de extensão da Biblioteca Universitária Benedito Monteiro, do Campus de Ananindeua da UFPA. Essa foi uma primeira etapa de um trabalho que começou com um diagnóstico local para conhecer as realidades das escolas públicas municipais de Ananindeua, município da região metropolitana de Belém do Pará, especialmente no que diz respeito à situação das bibliotecas escolares e/ou espaços destinados às atividades de incentivo à leitura nas referidas escolas. A partir dessa primeira atividade de diagnóstico, foram propostas ações de capacitação para os profissionais responsáveis por esses espaços dentro das escolas.

Em 2016, encontramos em Ananindeua 104 espaços educativos, entre escolas e anexos, como são chamados os espaços de educação infantil. Nesse cenário, 32 mil alunos regularmente matriculados no município distribuídos em: séries iniciais do ensino fundamental, séries finais do ensino fundamental e educação de jovens e adultos (EJA) (PREFEITURA, 2016). Nesse universo, decidimos priorizar as informações com base em uma amostragem de 43 escolas, das quais cinco possuem bibliotecas, e as demais possuem apenas espaços de leitura, nem sempre utilizados de forma correta pelos professores e alunos. Nos espaços de leitura que existem, identificamos onze com professores lotados para dinamizar ações de incentivo à leitura, mas nenhum bibliotecário.

Com base nos dados levantados, identificamos dois bibliotecários no quadro da SEMED que atendem todas as demandas de orientação das atividades nos espaços de todas as escolas, algo humanamente

impossível. Esse contexto vem dificultando sobremaneira o trabalho de formação de leitores no município.

Durante a primeira fase do projeto, realizamos encontros mensais, nos quais foram desenvolvidas oficinas de capacitação e motivação para professores da rede municipal pública de Ananindeua que atuam nas escolas municipais sempre com temas indicados por eles. Foram várias sugestões. O projeto buscou atendê-los com o intuito de tentar suprir as dificuldades dos professores e fazer com que trabalhem mais a ludicidade, com contação de histórias, dramatização, fantoches, e com dinâmicas em grupo, por exemplo. As oficinas foram ministradas pela mediadora definida para a atividade e discutida com equipe do projeto, assim buscando atender as principais demandas dos professores.

A seguir, são exemplificadas as temáticas trabalhadas a partir dos roteiros de duas oficinas ministradas, para dar uma ideia de como se pode trabalhar em sala de aula utilizando materiais de baixo custo, a fim de contemplar a ludicidade, a criatividade e a autonomia dos alunos:

Tema 1: Como trabalhar relações de gênero e etnicorraciais nas escolas a partir de contos infantis?

Objetivo: Esta oficina tem por objetivo promover a troca de experiências e conhecimentos sobre os eixos “preconceito”, “gênero” e “relações etnicorraciais” na escola, entendida como espaço importante na formação e educação da criança como cidadão do amanhã. Com isso, busca-se provocar reflexões sobre as formas como crianças negras são tratadas e representadas dentro da sala de aula, problematizando preconceitos raciais cotidianos. Por fim, se evidenciará formas de criar um ambiente que respeite a diferença a partir da leitura e suas dimensões, fazendo uso de contos infantis com crianças negras.

Atividade 1: O debate sobre preconceito na escola com crianças negras será iniciado a partir do vídeo “Experimento com crianças sobre o racismo” (5min). Após a exibição, serão lançadas perguntas e aberto o debate para trocas de experiências.

Tempo estimado: 50min.

Atividade 2: Após o debate inicial, em que os conceitos serão

trabalhados, os/as participantes são convidados/as a conhecer possibilidades de trabalhar a temática da oficina em seu espaço de trabalho, conhecendo o universo dos contos infantis, onde encontrá-los e as possibilidades de trabalho. Logo em seguida, será apresentado o conto animado “Menina bonita do laço de fita”, de Ana Maria Machado (7min21seg). Após a exibição, serão lançadas perguntas e aberto o debate para trocas de experiências.

Tempo estimado: 50min.

Atividade 3 (culminância): Os/as participantes são estimulados/as a construir “a boneca sem preconceitos”. Divididos em grupo, eles/elas serão responsáveis por confeccionar partes do corpo da boneca (cabeça, braços, tronco, pernas e pés) e, também, juntos construir um conto sobre combate ao preconceito na escola. Tudo pronto, a boneca é montada e o conto lido em coletivo.

Objetivo: Com essa atividade objetiva-se apontar formas de trabalhar a temática etnicorracial no espaço escolar, enfatizando a importância de compreender e respeitar a diferença.

Material necessário: cartolina colorida, papel A4 branco, papel crepom, cola, tesoura, canetas coloridas, lápis de cor, fita adesiva.

Tempo estimado: 1 hora

Finalização: Os/a participantes, em círculo, são convidados/as a relatar a experiência vivida na oficina e que possibilidades projetam para trabalhar a temática em seu espaço de trabalho.

REFERÊNCIAS

COELHO, W. N. B. **A questão racial na escola**. Belém: Unama, 2010.

GOMES, N. L. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. In: **Currículo sem Fronteiras**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 98-109, jan./abr. 2012.

MACHADO, A. M. **Menina bonita do laço de fita**. São Paulo: Ática, 2004. 24 p.

SANTOS, M. A. Preto, pardo, negro, afrodescendente: as muitas faces da negritude brasileira. In: BRANDÃO, A. P. (Org.). **Modos de fazer**: caderno de atividades, saberes e fazeres. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2010. p. 27-36.

TAVARES, J. C. Desconstruindo a invisibilidade: raça e políticas da cultura visual no Brasil e na América do Sul. In: BRANDÃO, A. P. (Org.). **Modos de fazer**: caderno de atividades, saberes e fazeres. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2010. p. 43-54.

Tema 2: Práticas de incentivo à leitura: criar para estimular

A literatura infantil é a porta de um universo, com o qual a criança pode interagir, estabelecer relações, imaginar, criar e recriar o mundo que a cerca.

Objetivos: a) Experimentar diferentes dimensões do ato de ler, não somente compreendendo a leitura como entretenimento, mas também como principal ferramenta para estimular novos conhecimentos; b) Despertar o interesse das crianças pela leitura por meio de atividades lúdicas e desafiadoras; c) Incentivar a participação e a criatividade das crianças; d) Manter viva a fantasia e o encanto das histórias.

Atividades: A hora do conto; Varal de poesia; Produção de texto; Roda de leitura; Cuidados com o livro; Fábulas; Lendas amazônicas; Teatro com fantoches; Origami; Confecção de livros com produções das crianças; Dramatizações.

Atividades antes da leitura:

- Antecipando acontecimento
- Trabalhando com a capa do livro: O que está acontecendo? Quem são os personagens? Como são eles? O que se pode dizer, com certeza, sobre o que vai acontecer?
- Antecipando e aumentando as expectativas
- Ainda trabalhando com o título ou capa do livro: O que você acha que vai acontecer? Onde vivem esses personagens? Onde se passa a história?

Reflexões necessárias

A escola deve levar a criança para um contexto maior. Assim, a literatura infantil passa a ter uma função de diversão educativa, ajudando a adquirir: o gosto pela leitura, o hábito de uma leitura reflexiva, valores, conceitos, ampliação do vocabulário.

Contando histórias

Contar histórias é uma arte sujeita a determinada técnica que envolve: - selecioná-las previamente; sentir prazer em seu enredo; conhecê-la bem. Mas não basta contar histórias, é preciso saber contá-las: a quem contar; o que contar; quando contar; e como contar.

Toda história apresenta três movimentos:

1. Introdução: tem por objetivo acalmar a criança, transportá-la ao ambiente da história. Por isso a narrativa deve ser iniciada em tom baixo e tranquilo. As palavras mágicas “Era uma vez...” tem o dom, por si só, de prender a atenção e despertar a imaginação.
2. Enredo: o narrador deve dar à voz entonações diferentes, conforme as exigências do texto, permitindo a expressão dos sentimentos e emoções que contenha.
3. Comentários: deve ser dirigido de forma a favorecer a espontaneidade das crianças. O narrador deverá coordenar os comentários, permitindo que as crianças organizem seus pensamentos, evitando sugerir respostas.

Faixa etária de interesse

- a. Até 3 anos – fase pré-mágica: histórias de bichinhos, brinquedos, objetos, seres da natureza humanizados.
- b. 3 a 6 anos – fase mágica: histórias de repetição acumulativas, história de fadas, histórias de crianças, animais e encantamento.
- c. 7 anos – aventuras no ambiente próximo: família, comunidade, histórias de fadas.

- d. 8 anos – histórias vinculadas à realidade, histórias de fadas.
- e. 9 anos – histórias de fadas com enredo mais elaborado; histórias humorísticas.
- f. 10 anos em diante – aventuras, narrativas de viagens, explorações, invenções, fábulas, mitos e lendas.

Sugestões de livros para serem trabalhados



Os livros físicos estão expostos para serem manuseados e passados de mão em mão pelos presentes.

Vamos contruir nossa história?

A turma será dividida em 4 grupos, que terão como tarefa apresentar uma das histórias em exposição de forma criativa: Teatro; Poesia; Música; Fantoche.

Estes são roteiros de duas das oficinas realizadas. Todas elas são finalizadas com uma apresentação simples, mas bem representativa do trabalho que pode ser realizado nas escolas pelos professores com os alunos. No encerramento, é realizado um sorteio de livros arrecadados pela equipe do projeto, dessa forma, o objeto livro é sempre colocado como grande protagonista dessas atividades. Não um objeto intocável, porque é para ser tocado, folheado, riscado, um objeto que se aprende com ele.

Esse trabalho é uma pequena amostra do que pode ser feito em regiões onde muitas escolas mantêm seus espaços de leitura e suas pequenas

bibliotecas fechadas por medo do que pode acontecer com os poucos livros que ali existem. Fazer com que gestores e professores entendam que um livro escondido, trancado em uma sala sem manuseio, nada mais é do que um objeto inanimado e sem função na escola e na vida dos alunos, não é tarefa fácil. O projeto tem essa missão, familiarizar, presentear, ensinar o manuseio, facilitar o acesso e mostrar que o livro é necessário no aprendizado do indivíduo, não apenas na vida profissional, mas na vida pessoal também. Isso só se concretizará dando acesso, ensinando a utilizar, a sentir gosto no manuseio e na leitura, tornando-o acessível ao máximo de pessoas possível.

Os mediadores desenvolvem o trabalho de fazer essa ligação entre as pessoas e os livros por meio dos temas que são apresentados e discutidos nas oficinas. São nesses diálogos que surgem os prazeres de uma boa leitura dando vida a histórias, palavras e imagens em cenários que são construídos em conjunto durante a oficina. Essas são oportunidades de mostrar como cuidar dos livros, criando uma relação de respeito e carinho. Nesse processo, o professor tem fundamental importância, pois são os bons exemplos que ensinam esses cuidados.

É importante salientar que o livro não pode ser apresentado como um objeto feito para durar para sempre, ele deve ser consumido, provado, degustado, o que provavelmente poderá danificá-lo, e isso não pode ser tratado como desesperador, mas como fundamental no processo de aprendizado pelo gosto da leitura.

As fotos apresentadas a seguir, são de atividades realizadas durante o primeiro ano de execução do projeto, em 2016, e revelam o envolvimento e a necessidade desse tipo de ação em nível local. Apesar de ouvir sobre o desinteresse dos professores nesse tipo de ação, em todas as atividades desenvolvidas pelo projeto constatou-se o quanto, professores e alunos, estão sedentos por apoio e incentivos, por novas ideias e possibilidades, por metodologias de aperfeiçoamento para seu trabalho e seu aprendizado.

Imagens 1 e 2: Atividade de formação; “Construindo cenários para mediação da leitura com material de baixo custo”, oficina ministrada pela pesquisadora do Museu Emilio Goeldi, antropóloga e arte educadora Graça Santana, em agosto de 2016.



Fonte: Elida Moura Figueiredo (2016).

Imagens 3 e 4: Atividade de formação: “Como trabalhar relações de gênero e etnicorraciais nas escolas a partir de contos infantis?”, oficina ministrada pela historiadora profa. da UEPA Sara Suliman, em novembro de 2016.



Fonte: Elida Moura Figueiredo (2016).

Imagens 5 e 6: Atividade de formação: “Práticas de incentivo à leitura: criar para estimular”, ministrada pela bibliotecária Nara Santos, em outubro de 2016.



Fonte: Elida Figueiredo (2016).

As conquistas e os resultados

Durante o ano de 2016, o projeto realizou encontros e oficinas de motivação e capacitação de professores da rede municipal pública de Ananindeua que atuam na educação infantil e no ensino fundamental, a partir das informações sobre o quantitativo de professores e alunos matriculados.

Um ponto importante e decisivo para o sucesso desse trabalho foi a elaboração do calendário de oficinas do projeto, montado de maneira participativa, levando-se em consideração o curto espaço de tempo e a necessidade de encaixar as atividades no calendário escolar, de forma que não prejudicasse o planejamento já realizado e o andamento do ano letivo. Assim, foram realizadas quatro oficinas, as quais contaram com a participação de 150 professores, uma média de 37 por oficina, além dos eventos de apresentação e de culminância do projeto, o primeiro realizado no primeiro semestre, e o último em dezembro de 2016, sempre acontecendo no período da manhã, de 8h às 12h, no próprio auditório da SEMED, com a presença dos professores, da equipe do projeto e de uma mediadora convidada.

Todas as ações desenvolvidas foram pensadas de modo a incentivar o trabalho dos professores nos espaços escolares (salas de leitura, salas de aulas, pracinhas da escola) nos pequenos detalhes, desde a decoração dos cenários para a mediação da leitura na escola, até a utilização de textos, vídeos e performances no desenvolvimento do seu trabalho.

Os temas abordados eram sempre relacionados às questões atuais e importantes para o cotidiano das relações na escola e na família, sempre com uso de materiais alternativos e de baixo custo para decorar os espaços de leitura, estimulando a imaginação e a criatividade dos alunos. Foi trabalhada também a entonação da voz e a postura corporal na contação de histórias, com temáticas voltadas para as relações de gênero e etnicorraciais, e as relações do homem com o meio ambiente, com sua casa, com seu quintal, com seu vizinho, com seus colegas, na relação com o lixo que as famílias produzem, temas sempre colocados a partir de contos infantis.

A metodologia de debates, reflexão e construção de objetos que pudessem ser utilizados nas escolas para estimular a compreensão dos

assuntos abordados foi riquíssima e bastante proveitosa nos resultados obtidos em todas as ações.

Assim como as rodas de conversas, as contações de histórias, as tardes de autógrafos, os saraus de poesias e de crônicas, as discussões sobre temas científicos, sobre novas tecnologias, sobre o meio ambiente, sobre populações tradicionais, enfim, sobre uma infinidade de assuntos que permeiam a vida cotidiana na atualidade devem fazer parte do dia a dia da biblioteca e das escolas, afinal as trocas discursivas entre professores, colegas e alunos, um romance ou um programa de computador se transformam em objetos com função educativa adquirindo sentido humanizador (CARVALHO, 2016).

É importante ressaltar que abordar a leitura e o acesso ao livro em projetos locais desse porte é fundamental para fazer conhecer e divulgar o estado da arte das escolas do ensino público nos municípios da região metropolitana, no que diz respeito às estruturas físicas e de recursos humanos, assim como em relação a sua atuação na formação de leitores, a fim de contribuir com a melhoria do processo educativo no município e, conseqüentemente, no estado.

Também em 2016, foi firmada a parceria da Biblioteca Pública do Municipal “Therezinha Gueiros” de Ananindeua com o projeto já desenvolvido no município no âmbito das escolas públicas: o “Quero Ler¹”, e o “ProMusis²”.

Frente ao exposto, em 2017, o projeto teve sua proposta reelaborada e submetida ao edital PIBEX2017/UFPA, no intuito de propor novas atividades, além de dar continuidade às atividades desenvolvidas anteriormente. Nessa nova etapa, a proposição é direcionar as ações principalmente para os anos finais do ensino fundamental, sem deixar de lado os anos iniciais, visando consolidar o trabalho iniciado nessa parceria entre UFPA/Campús de Ananindeua e a SEMED.

Com a nova proposta aprovada, o trabalho teve continuidade. Nessa versão, o projeto já possui a parceria de docentes da UFPA ministrando oficinas e palestras, além dos parceiros externos que continuam apoiando. Nessa etapa, resolvemos continuar a proposta de utilização de materiais de baixo custo e reutilização de materiais que seriam descartados. Isso facilita e proporciona um maior impacto replicador e de sustentabilidade mais concreto para as ações.

¹ Criado em 2013 pela SEMED Ananindeua, este projeto tem o objetivo viabilizar ações indutoras para a construção de uma política de formação de leitores, a partir de práticas significativas de que possam transformar o ato de ler em um caminho possível de encantamento pela leitura e escrita.

² O Projeto Música na Escola, criado em 2013 pela SEMED Ananindeua, tem como missão promover o desenvolvimento educacional, o conhecimento musical, sociocultural e pessoal de crianças e jovens do município como meio de transformação e oportunidade aos alunos, trabalhando a música como ferramenta pedagógica de facilitação do ensino.

Na etapa de 2017, o projeto pretende encerrar as atividades cumprindo um dos objetivos propostos, qual seja a criação de uma biblioteca piloto, em uma das escolas do município. Essa ação já está sendo colocada em prática, levando-se em conta a carência e a localização da escola, arrecadando doações de livros a partir de uma campanha já iniciada com a chamada “Doe um livro e ganhe um sorriso”. As campanhas de doação de livros e material envolvem a equipe do projeto, servidores da UFPA e das instituições parceiras, a comunidade escolar e a comunidade do entorno, tanto da UFPA Metropolitana como da escola escolhida, visando buscar sempre a melhoria da educação formal e o envolvimento de todos nesse processo na região.

A biblioteca criada será um espaço de multiplicação das ações iniciadas pelo projeto, de capacitação continuada para os professores vinculados à rede pública municipal de Ananindeua, assim como atenderá as demandas informacionais da comunidade escolar e do entorno da escola.

Tudo está sendo organizado e acompanhado de perto pela equipe do projeto e parceiros. A ideia é criar um pequeno documentário sobre a realidade educacional local, revelando para a comunidade as atividades de incentivo à leitura e escrita nas escolas públicas de Ananindeua, Pará.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em pesquisa realizada anualmente pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), entidade que reúne países desenvolvidos e avalia alunos de 15 a 16 anos nas matérias matemática, literatura e ciências, mediante um programa internacional de avaliação de alunos, no quesito leitura, 51% dos alunos não chegaram ao nível 2, em uma escala que vai até 6.

Diante disso, percebemos que a missão de ensinar na atualidade é um desafio. Ela só é possível a partir do diálogo entre o ensino realizado nas universidades e o ensino realizado em nível municipal e estadual. Esse envolvimento necessita de urgência nas diversas esferas (local, regional e nacional), o que pode ser alcançado por meio da extensão efetuada com projetos que adentram as comunidades e contribuem no

sentido de conhecer de perto a realidade do outro, propondo soluções para problemas sociais locais. Esse processo costuma envolver, utilizar e misturar saberes tanto daqueles oriundos da sociedade como daqueles produzidos nas universidades. Nessa ação, apostar na capacitação do professor é um caminho bem interessante e valioso, pois um dos pontos revelados na pesquisa da OCDE de maior importância nesse processo, e apontado como principal fator de sucesso do aluno, é a qualidade do professor que o orienta e o educa na escola.

As atividades de extensão, justamente por sua proximidade com os diversos setores da sociedade, quase sempre propõem a difusão e a dinamização do conhecimento realizado nas universidades, assim como absolvem o conhecimento existente na comunidade, aquele que passa de geração a geração. A grande missão é cruzar conhecimentos e produzir novos que sejam inseridos na realidade socioeconômica, política e cultural dos municípios, dos estados e do País, oferecendo por meio de suas ações, respostas que contribuam para a transformação social de diversos setores da sociedade.

Nessa realidade, a presença da biblioteca na escola e na comunidade tem papel de colaboração nesse processo, visto ser hoje um local não apenas de guarda do conhecimento produzido, mas de dinamização desse conhecimento, local de encontro para troca de ideias e satisfações de necessidades informacionais. A ausência de uma biblioteca que atue na escola e na comunidade de forma satisfatória impossibilita o aluno, o cidadão, de se habituar a esse espaço de acesso a informações, de se habituar à pesquisa e à leitura. Isso é um fato! A biblioteca precisa ser apresentada para professores e alunos desde as séries iniciais como um espaço de complementação do aprendizado, um espaço cheio de oportunidades de aprendizado e de posse do conhecimento; ela deve ser reconhecidamente um ambiente integrador, multiplicador e disseminador de variadas manifestações do saber (ALVAREZ, 2014).

Essa postura reafirma a ideia de que uma biblioteca fechada não tem função educativa, e um livro sem uso, é apenas um objeto. Ao ser manuseado, folheado, lido com os alunos, discutido em sala de aula, com troca de ideias, passando de mão em mão, ele deixa de ser esse objeto inerte e passa a ser um objeto dinâmico, transformador, que desempenha uma função educativa; adquire seu sentido mais importante para a sociedade.

Daí a importância de mais apoio para a extensão nas universidades, pois a partir dela, são propostas ações que venham conhecer e apoiar as comunidades, como o caso deste projeto, que atua para incentivar a leitura, não apenas por meio da capacitação de professores, mas também a partir da criação de espaços e da melhoria de outros que estejam aptos à guarda e dinamização de acervos para professores e alunos. Dar acesso, proporcionar o contato com o livro, fazer com que ele seja disponibilizado e trabalhado na biblioteca escolar ou comunitária e em sala de aula é fundamental para que ele atinja seu sentido de existir e demonstre satisfatoriamente seus resultados amplamente colocados como: aprender, conhecer, divertir, distrair, informar, relacionar, humanizar.

Diante disso, é preciso fomentar políticas públicas que contemplem a valorização da extensão no âmbito das universidades públicas, pois esses pequenos projetos são de suma importância para extrapolar os muros da universidade e chegar até a sociedade, proporcionando troca de aprendizagens e novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Brasil precisa construir 64 mil bibliotecas escolares até 2020 para cumprir meta.** 2015. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2015-05/brasil-precisa-construir-64-mil-bibliotecas-escolares-ate-2020-para-cumprir>>. Acesso em: 2 fev. 2017.

ALVAREZ, L. Um lugar sem sentido. **Revista Educação**, São Paulo, fev. 2014. Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/203/um-lugar-sem-sentido-308062-1.asp>>. Acesso em: 6 jan. 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

_____. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país.

_____. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em:

<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2001/lei-10172-9-janeiro-2001-359024-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 15 maio 2017.

CARDOSO, G. A.; GUIMARÃES, J. **Biblioteca viva**. Disponível em: <http://ccpa.com.br/ler.aspx?t=Projeto%20Biblioteca%20Viva&p=Biblioteca_BibliotecaViva.html&ci=imagens/bkInternaTitulo_Biblioteca.png>. Acesso em: 5 jan. 2017.

CARVALHO, J. S. F. As palavras e as coisas. **Revista Educação**, São Paulo, out. 2016. Disponível em: <<http://www.revistaeducacao.com.br/as-palavras-e-as-coisas/>>. Acesso em: 19 fev. 2017.

FALCÃO, E. F. **Vivência em comunidades**: outra forma de ensino. João Pessoa: UFPB, 2014. 214 p.

FIGUEIREDO, E. M. **Escolas e bibliotecas escolares no município de Ananindeua**: realidade e perspectivas - conhecer para dinamizar. Projeto de Extensão. Ananindeua: UFPA/Campus de Ananindeua, 2016.

FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. 2012. Disponível em: <<http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2017.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação**. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra. 2006. 93 p.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra. 2006. 128 p.

LEHFELD, N. A. S.; BARROS, A. J. P. B. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1991. 104 p.

NOGUEIRA, M. D. P. (Org). **Extensão Universitária**: diretrizes conceituais e políticas – Documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras 1987 – 2000. Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2000. p. 11-18. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/Encontro-Nacional/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>>. 30 fev. 2017.

_____. **Políticas de extensão universitária brasileira**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

PREFEITURA Municipal de Ananindeua. Secretaria Municipal de Educação. **Censo Escolar 2016**. Ananindeua: SEMED, 2016. (Inédito)

UFPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2025)**. Belém, 2017. Disponível em: <https://www.portal.ufpa.br/docs/PDI_2016-2025.pdf>. Acesso em: 1º maio 2017.

Submetido em 22 de junho de 2017.

Aprovado em 29 de novembro de 2017.